

Relatório de filho

Aluno: Jonas Ribeiro

Luís Vaheta de Oliveira



Quando eu era criança, me pergunta-
vam o nome do meu Pai. — Tominho — disse eu e meus
irmãos. Todos disseram que era um apelido. Depois sou-
vimos o nome Antônio Carlos. O nome era esquisito
e ignotamos. Esta história é dedicada ao Tominho.

Era uma vez, em um tempo onde pessoas
escrevia cartas a mão, uma família. O pai se chamava Alberto.
A mãe se chamava Marta, o filho se chamava João
e a filha se chamava Juliana. Eles eram uma família feliz.
No café da manhã, Juliana falava sobre o que sonhava e
Marta falava sobre várias coisas. João e Alberto falavam
sem muitas palavras, mas queriam conversar sem ser pelo
silêncio e por isso João virou poeta. Ele fez uma carta
para Alberto, colocou em um envelope e soprou a carta
sem soltar. Alberto sentiu as palavras. Era um segredo
entre eles.

Carta: Todo dia você nos leva para a escola, mas podemos ir a pé. Ficamos felizes sabendo que você vai trabalhar pensando na gente. Você e a mamãe sempre se despedem quando saímos, dá tempo para ela fazer uma oração, quando nos distanciamos, dá saudades. A vovó e o vovô fazem a mesma coisa, sair para se despedir e orar. Acho que algumas coisas passam dos pais para os filhos por hoje é só. João. Carta: Quase toda semana vamos para a feira, eu vou para te ajudar, mas também para comer pastel. Teve um dia que você ficou para esperar esfriar, mas queimou a língua. João. Carta: Pai, gosto de ver você se arrumando, acho que você sempre pergunta para a mamãe se sua roupa combina. Lembra o dia que você colocou creme de barbear no meu rosto? Tudo bem que não usei a lâmina. Quando vamos tomar banho? Manjeira de ovos? João.

Carta: você sempre se para e flutua
Nós comemos e sempre enche a cabeça dos passados.
Nós fazemos o café da manhã e eles o jantar.
Tenho amigos que não fazem nada em casa.
Quando dormi na casa do Marcelo ele não dormiu.
A Cama. João. Carta: como era o seu pai? vocês
conversavam com palavras ou com silêncio? Qual
era a brincadeira favorita entre vocês? Você quer
ler minhas cartas. Estou estudando filosofia e
tudo adianta. Um dia quero conversar sem
ser pelo silêncio. João.

No jantar, João perguntou - Como era o seu pai? - Todos ficaram surpresos, porque João nunca falou muito. - No jantar, meu pai só me abraçou e chorou. Depois, nós jantamos e ele foi dormir. Alberto respondeu. Alberto foi dormir, pegou uma carta e colocou no travesseiro de João. João foi para o quarto, levou a carta e pensou que era um sonho. Depois Alberto foi para o quarto de João, abraçou João e João mostrou todas as cartas que ele recebeu. Alberto leu e os dois conversaram sem ser pelo silêncio. Marta e Juliana só observaram. - Será que agora elas aprende a falar pelo silêncio? - João perguntou. - Talvez - Alberto respondeu. E os dois riram sem parar.

Fim.